

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 04 de maio de 1975

## Olhando dentro de teus olhos, meu braço caiu e aprendi teu nome

No laboratório de psicologia de uma universidade americana, três moças são escolhidas para tomarem parte numa experiência: apertar um botão para dar, noutra moça, choques elétricos de intensidade maior ou menor. A experiência foi feita em duas etapas: na primeira, as três moças usavam capuz e não dava para lhes conhecer a identidade. Na segunda, apertavam os botões com o rosto descoberto. Resultado: de capuz, com a identidade disfarçada, as moças apertavam o botão sem piedade, pouco se importando com os gritos e sofrimento da outra. Na segunda etapa, cara a cara com a paciente, mesmo ordenadas a apertar o botão do jeito que quisessem, as moças deram choques mais curtos e de menor intensidade, recuando imediatamente nas reações de sofrimento da outra. Foi mais ou menos o que vimos em "Fantástico", semanas atrás.

Com a experiência, o psicólogo mostrou o seguinte: a perda de identidade leva as pessoas a ficarem violentas. Minha violência tende a crescer de maneira diretamente proporcional ao crescimento do meu anonimato. Quanto menos identidade tenho, isto é, quanto menos conhecido e reconhecido sou, tanto mais sinto-me inclinado e encontro ocasiões de desinibir as tendências violentas. Quanto menos apoio afetivo recebo no reconhecimento do grupo, tanto mais escorrego de volta aos abismos da vida animal irracional, onde agressividade é a lei para resolver os problemas que surgem. Ser conhecido e reconhecido é participação de vida em nível especificamente humano; ser desconhecido, anônimo e sem rosto é participação de vida em nível especificamente animal, onde empurrar o outro do caminho é a única condição de passagem.

Da experiência, o psicólogo conclui para a violência das grandes cidades. Nelas o homem perde o rosto na multidão e nin-

guém o conhece pelo nome. Caminha, corre e luta, passando e esbarrando no número infinito dos outros sem rosto, na solidão dolorosa das massas. Na multidão de desconhecidos, o outro é o concorrente e possível inimigo, é preciso desconfiar e guardar-se contra. Então o que vem de lá, quando vem: um encontrão involuntário, um pisão no pé, uma fechada involuntária no trânsito, um freio brusco na frente, uma luz alta ou buzina atrás, tudo isso já encontra a casa trancada e armada para defender-se e agredir. Na lei da selva dos animais anônimos, o que importa é conservar-se vivo, aniquilando os agressores. Seria sem fim enumerar os males, em crescimento de solidão e violência, que de tal conduta decorrem para tornar o mundo ruim e violento.

Fatalidade da história? A humanidade é assim mesmo? Podia ser diferente? Estaríamos caindo na ingenuidade de querer um mundo ideal, quando o mundo é assim mesmo? Da sua cadeira de braços, Dona Zizi, viúva de 78 anos, abandonada sozinha no apartamento conjugado pelos dois filhos que raramente aparecem para trazer a feira, acompanha a sua missinha pela televisão. O jornal deu: arrombaram a porta e encontraram a velhinha morta de três dias, a televisão casualmente ligada num fantástico show da vida qualquer. Por isso e por tudo o mais, não seria inútil refletir por que a Igreja insiste tanto em cristianismo como sinônimo de comunidade. Sem comunidade, comunicação, conhecimento e reconhecimento, participação e presença ao lado das necessidades do irmão, cristianismo vira fantasia interpretada ao meu arbítrio, fé distante das raízes que, em cada um de nós, fazem brotar a violência, a indiferença e o aumento de sofrimento. Comunidade talvez tivesse ajudado mais a velhinha Dona Zizi do que a sua santa missa em video-tape.

### CATABIS & CATACRESES

## Eu não cedo passagem a idiota

1. Está em "Opinião" (24-01-75): "O Correio da Manhã pediu concordata em 1969 diante das dificuldades financeiras que passou a atravessar, depois que se colocou contra a política econômico-financeira dos ministros Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões". Depois "O Correio da Manhã" sofreu humilhação sobre humilhação. Até o enterro. Um dia, brasileiro, se escreverá a história de um grande jornal que a mesquinhez de grupos suspeitos estrangulou. E daí? É só esperar.

2. No mesmo número e página a citação do dr. Júlio Mesquita Neto, por ocasião do centenário de "O Estado de São Paulo": "Não se pense contudo que o fato de nossa voz voltar a ser ouvida indica que o processo se normalizou". Seria o caso de perguntar ao dr. Mesquita: por que V. Excia. não gosta que D. Hélder fale com liberdade? Dois pesos e duas medidas? Miopia? Etc.

3. De um anúncio altamente espiritualoso, anunciando a nova casa de pasto carioca ("Jornal do Brasil", 19-01-75): "Bem-aventurados os que têm fome, sede, pressa e estão perto da

esquina de Marechal Floriano com Rua dos Andradas". Subdesenvolvimento acentuado na capital mais desenvolvida do país, brasileiro.

4. Anekdota da semana, com sabor altamente literário, em vista do personagem central. Ora, foi o caso que o dr. Goethe (o do Fausto) foi passear no parque de Weimar. E andava por um caminhozinho estreito, desses de formiga em pista dupla, dando passagem apenas a um cidadão médio, quando eis que em sentido contrário vem um crítico, precisamente um que não gostava do dr. Goethe. A um metro de distância diz o crítico: "Eu não cedo passagem a um idiota". Sabe, leitor, o que o dr. Goethe disse? Disse isto: "Pois eu cedo". Gostou?

5. Se não, tem o provérbio da semana que diz o seguinte: "Do dizer ao fazer vai muita diferença". O qual é sério demais. Mas se quiseres um mais engraçado, tem aquele muito profundo: "Quem anda caipora até cachorro lhe... (= faz xixi) na perna".



## IMAGEM DISSONANTE EM FÁ OU FÃ

1. Música, maestro, música sinfônica ou de câmara. Sacra ou profana. O que importa? Nesta manhã de primavera, eu quero música em fá. Maior ou menor. A Sexta ou a Oitava de Beethoven? Pode ser. Pode ser também Brahms ou Tchaikovski. Pode ser qualquer outro. Contanto que os fás dessas músicas me lembrem ao vivo os muitos fãs que me adoram e cercam, fãs maiores e menores, fãs sinceros e hipócritas, não importa, contanto que me incensem e me exaltem e me endeusem. Isto, precisamente: que me endeusem. Cada fá seja um fá.

2. Despertar sentimentos alegres ao chegar ao campo? Chego cercado de fás e de fás. Grupos alegres. Jovens. Toda a força da juvenil certeza. Para começo de festa, apenas um allegro ma non troppo. Meus fás me cercam e adoram, me envolvem, me inebriam na pastoral atmosfera. Ar puro. Flores silvestres. O cetro é meu. O centro sou eu. Mais movimento, maestro. Andante molto mosso. Que os fás rodopiem em torno de mim. Sempre em fá maior, sempre voltando ao fá maior. Rodopiam, cascadeiam, serpenteiam, crescem, estorcem-se, dissolvem-se.

3. Mais alegria. Mais allegro, maestro. São todos meus fás. Camponeses? burgueses? militares? mitrados? diplomados? aposentados? Todos são meus fás e todos me adoram. Escuta as melodias suaves que me cantam para me embalar, à beira do regato. E vê como são felizes. Porque tem isto: meus fás vivem felizes, inebriados, recompensa de serem meus fás maiores e menores. — E mais pensas? E mais sonhas no teu delírio, pobre homúnculo menor e mínimo? E se vier a tempestade sobre ti? Que será de ti sem fás maiores ou menores? (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Ainda as vocações da Igreja

Ação do Espírito Santo na Igreja — Reminiscência de quando eram numerosas as vocações. — Falhas de um sistema. — Renovação forçada pelo Espírito Santo. — Mudanças positivas. — Valorização do padre como pessoa humana.

#### A FOLHA:

O Sr. disse anteriormente que a diminuição de padres trouxe como conseqüência uma valorização do padre. Poderia explicar melhor esta opinião?

#### D. ADRIANO:

De novo verifico que o Espírito Santo nos obriga, muitas vezes pelas dificuldades incontornáveis, a fazer e a aceitar o que deveríamos aceitar e fazer por convicção e reflexão baseada na fé. Eu mesmo fui formado num tempo em que havia muitos candidatos ao sacerdócio. Nos dois anos de Filosofia em Olinda, éramos mais de trinta estudantes. Nos quatro anos de Teologia, em Salvador, chegávamos a uns sessenta ou setenta.

As ordenações anuais variavam entre seis e doze. Belos números. Depois de prestados os últimos exames, os jovens padres eram mandados às comunidades de todo o Nordeste, da Bahia ao Ceará, e do Pará. Eram comunidades religiosas de vários padres, muitos eram novos, predominavam mesmo os novos.

O que se notava então, sem qualquer maldade, certo, mas com um desconhecimento tradicional dos valores pessoais: todos éramos mandados para qualquer lugar e qualquer trabalho, a critério dos superiores eventuais. Sem qualquer consulta ou consideração de gostos ou talentos. Eu, por exemplo, fui mandado para o seminário menor de Campina Grande, na Paraíba. Uns meses antes, o superior me comunica: vá-se preparando que você vai ensinar Português no seminário.

Outros iam para as paróquias. Outros para capelanias. Alguns para os estudos na Europa. Todos eram mandados, sem consideração de ordem pessoal, o que decidia era a vontade dos superiores e as necessidades da instituição, como eles as supunham.

Não vamos afirmar que tudo era errado nesse método. Muitos bons resultados foram conseguidos. Confesso que os dezoto anos de professor das mais diversas matérias, em contacto com os mais diversos jovens, me enriqueceram extraordinariamente. Inclusive para o trabalho pastoral de hoje.

Também seria injusto jogar pedras sobre os superiores, que então agiam assim, porque não podiam agir de outra maneira. Era a tradição de autoridade e autoritarismo. Era a tradição de obediência e sujeição. Superiores e súditos

entravam num sistema que encontravam, que aceitavam, que não podiam rejeitar e que — reconhecemos — produzia também excelentes frutos.

Há no entanto uma circunstância que, hoje, nos parece clara e que naquele tempo somente uns poucos vislumbravam: a Igreja, nas suas estruturas, resistiu demasiadamente à renovação que o evangelho — princípio fecundo de renovação — nos aponta, e também à renovação que, por vários motivos (inclusive por falsas ideologias), o mundo foi vivendo a partir da Renascença.

Falei de estruturas e naturalmente me refiro às estruturas humanas da Igreja, ou ainda, aos aspectos humanos de suas estruturas imutáveis. Por uma lamentável osmose, o imutável das estruturas instituídas por Jesus Cristo — e não são muitas coisas, embora de importância fundamental e de valor para tudo o mais que a Igreja é e tem e há de fazer — por uma lamentável contaminação, as coisas transitórias e acidentais foram também elevadas à categoria de imutáveis e absolutizadas. Mas isto seria um tema interessante para outra ocasião. Volto ao tema.

Num contexto de autoritarismo e absolutização generalizada, a vontade do superior tornava-se o critério supremo, sobretudo porque era apresentada como a expressão mais clara da vontade de Deus. Nós fomos educados em não discutir a vontade do superior, porque nela Deus falava. Daí, dessa atitude fácil e confortável, seguia uma dolorosa desvalorização de cada padre e de cada súdito. Sendo numerosos os padres, era possível de algum modo manipulá-los de acordo com a "vontade de Deus". A falta de padres forçou os superiores a rever o seu comportamento, forçou-os a valorizar cada pessoa, forçou-os a respeitar os carismas de cada um.

## A FOLHA

Ano 3 - 04 de maio de 1975  
Nº 154

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.



# PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

04 de maio de 1975 6º domingo de Páscoa.

## Em vez de milagres, você vai ter que lutar, sofrer e amar

As leituras retratam hoje a comunidade cristã antes e depois da presença do Espírito Santo. Filipe anuncia o evangelho na Samaria. A descrição dos Atos dos Apóstolos evoca involuntariamente em nós a imagem de um desses aglomerados de praça onde, no meio, o interessado bem falante convence a platéia das utilidades infinitas do seu produto. Em redor o pessoal escuta, curioso para ver logo a demonstração prática da maravilha anunciada. Em seguida à pregação do apóstolo, acontecem os milagres mais variados: espíritos imundos saem gritando, paralíticos andam, coxos correm. Uma avalanche de milagres, em parte talvez explicáveis naturalmente, se comparamos com a mesma avalanche de milagres populares que hoje ainda acontecem em nossos santuários de peregrinação e até em outras igrejas e seitas religiosas.

Ouvindo como o evangelho estava sendo anunciado na Samaria, Pedro e João foram lá, pois aquele pessoal ainda não havia recebido o Espírito Santo. Os dois apóstolos lhes impuseram as mãos e sobre eles veio o Espírito Santo. O mesmo apóstolo Pedro ensina na segunda leitura: "Guardem o Senhor Jesus em seus corações e estejam prontos para a defesa diante daqueles que pedirem as razões da esperança de vocês. Conservem a mansidão, o respeito pelos outros e a consciência em paz. Serão caluniados mas, no fim, quem vai se confundir são aqueles que atacam vocês por causa de Cristo. Não sofrer, mas uma coisa é sofrer fazendo o bem e outra, fazendo o mal. Lembrem-se que Jesus, o justo, morreu pelos injustos". Na igreja, a coisa não vai pelo facilitário, a gente sendo convencida e se convencendo através de impactos irrefutáveis, a fé se tornando um empurrão psicológico facilitado, que nos dispensa do esforço de andar, lutar e sofrer.

Nossa esperança, que Pedro manda defender contra o mundo, é a salvação final: por causa de Cristo seremos salvos. A salvação não é fato completo e guardado no fim do caminho, para então nos ser entregue: é todo um processo dinâmico, que vai se realizando e crescendo dia a dia, nos tornando cada vez mais livres do egoísmo e suas conseqüências, que conhecemos pelo nome de pecado. É libertação diária, começada, trabalhada e crescida aqui, cujo sintoma mais visível seria a disponibilidade para dar suporte à libertação dos irmãos. Em vez de milagres, vocês vão ter trabalho; em vez de facilitário, vocês vão ser caluniados e perseguidos. Prova do amor de Deus não é a vida fácil, convencida pela inflação de milagres. "Quem me ama é quem guarda os meus ensinamentos". Sobre ele virá o Espírito de Deus e aí Cristo se manifestará nele. Eis o nosso papel de cristãos: pela disponibilidade, servirmos de veículo para a manifestação ao mundo do Cristo libertador.

### 1. CANTO DE ENTRADA

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.

Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

### Estrilho:

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida,

E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor,

É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

### 2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

As boas-vindas aos que viemos hoje nos encontrar para refletir sobre a fé. Sabemos como é duro situar a fé nas situações e problemas da vida profissional e familiar de cada dia. Que hoje mais uma vez abramos o coração à Palavra de Deus, a fim de nos sentirmos motivados a sermos os veículos da manifestação do mundo do Cristo libertador.

T. — Senhor, / fazei-nos hoje atenciosos à vossa Palavra. / Nossa vida no trabalho e na família / seja o testemunho que damos / àqueles que talvez ao nosso lado / estão vivendo sem esperança. / Ensinai-nos a conhecer cada vez melhor o vosso Pai / a fim de que o vosso Espírito more em nós / e nós vos manifestemos como única esperança do mundo.

### 3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

As leituras nos sugerem as seguintes reflexões: 1) O entusiasmo por milagres nas comunidades que ainda não receberam o Espírito de Deus. Querer milagre é querer vantagem pessoal e o evangelho é o contrário de vantagens pessoais. 2) Quando a comunidade recebe o Espírito de Deus, torna-se consciente da presença inevitável do sofrimento, incompreensão, perseguição e calúnia, por parte daqueles que não admitem um clamor pela justiça. Ser cristão é querer um mundo justo. 3) Ama a Deus não necessariamente aquele que cumpre externamente uma série de atos religiosos formais, mas o que aceita e observa os ensinamentos do evangelho. Nosso interior, isto é, nosso relacionamento com o próximo, pode não estar correspondendo às práticas religiosas externas.

### 4. CONFISSÃO DAS NOSSAS CULPAS

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!  
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,  
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,  
Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,  
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 6. ORAÇÃO

Deus todo-poderoso / dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo / em honra do Cristo ressuscitado / para que a nossa vida corresponda sempre / aos acontecimentos que estamos recordando / e voltemos para mais uma semana de nossas vidas / orientados e robustecidos / pelo que vossa Igreja vai agora nos ensinar.

### 7. I LEITURA

Antes de receber o verdadeiro Espírito de Deus, a comunidade vibra e se entusiasma com muitos milagres. Ainda estamos esperando que Deus conserte o mundo através de milagres, ou através do nosso esforço por uma justiça maior?

At 8,5-8.14-17: "Filipe foi à cidade de Samaria e anunciava o Cristo ao povo de lá. A multidão ouvia com muita atenção o que Filipe dizia. Todos o escutavam e se admiravam com os milagres que ele praticava. Os espíritos maus saíam gritando de muita gente e muitos coxos e paralíticos saíam andando. O pessoal da cidade de Samaria ficou muito entusiasmado. Os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que o povo de Samaria também havia recebido a mensagem de Deus. Mandaram Pedro e João até lá. Quando eles chegaram, oraram para que o povo de Samaria recebesse o Espírito Santo, pois o Espírito Santo não havia ainda descido sobre nenhum deles. Tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João levantaram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor.

### 8. II LEITURA

Em vez de facilidade, é preciso guardar com cuidado a fé no Senhor em nossos corações, com paciência e mansidão, mesmo com aqueles que nos caluniam, pois o Justo morreu pelos injustos. Serei capaz, de alguma forma, de morrer um pouco no meu egoísmo, a fim de "salvar" o meu irmão?

1Pdr 3,15-18: "Caríssimos, guardem com muito carinho o Cristo em seus corações e estejam prontos para responder a qualquer pessoa que lhes pedir explicações da nossa fé. Façam isso com a mansidão e o respeito que promanam de uma consciência limpa. Assim, quando vocês forem insultados, os que os perseguem, por vocês serem discípulos de Cristo, eles sim, ficarão envergonhados. É melhor sofrer por fazer o bem, se esta for a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois Cristo morreu por vocês, o Justo morreu pelos injustos, a fim de poder nos levar a Deus. Morreu na carne mas retornou à vida na força do Espírito". — Palavra do Senhor.

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

### Estrilho:

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!



1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.
2. Nas trevas brilhou a luz, o Cristo ao Pai conduz.
3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

### 10. III LEITURA

"Quem aceita meus preceitos e os guarda, esse é que me ama. Eu o amarei e me manifestarei nele". Manifesto a libertação de Cristo ao mundo, menos com atos externos de religião do que abrindo minhas portas ao evangelho.

Jo 14,15-21: "Jesus falou assim aos discípulos: "Se vocês me amam, não de guardar os meus mandamentos. Pedirei ao Pai e Ele dará outro Advogado, o Espírito da verdade, para ficar sempre com vocês. O mundo não O pode receber, porque não O vê nem O conhece. Vocês O conhecem, porque Ele está com vocês e vive em vocês. Não os deixarei órfãos, mas voltarei para estar com vocês. Dentro em pouco, o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Quando chegar aquele dia, ficarão sabendo que estou em meu Pai e vocês estão em mim, assim como eu estou em vocês. Aquele que aceita os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei nele". — Palavra da salvação.

### 11. PROFISSÃO DE FÉ

**Estrilho:**

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

### 12. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

1. Pelas nossas comunidades cristãs que

ainda se encontram numa fase de rotina religiosa e falta de entusiasmo e criatividade pastoral, rezemos ao Senhor.

2. Para que entendamos conscientização cristã como presença em nós do Espírito de Deus, que nos empurra para a pastoral e o cuidado dos irmãos, rezemos ao Senhor.

3. Para que todos superemos a fase pagã da fome de milagres e intervenções diretas de Deus e nos convençamos que o trabalho é para nós e depende de nós, rezemos ao Senhor.

4. Para que esta comunidade, aqui reunida, pela sua abertura às inspirações do Espírito, sirva de manifestação ao mundo do amor, da amizade e da união, ensinados no evangelho, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

**Estrilho:**

Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós.

Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus pois Ele é bom, eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei, e assim louvarei o meu Senhor.

### 14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor nosso Deus / subam até vós as nossas preces / com as ofertas que trouxemos para o presente sacrifício. / Purificai o íntimo de nossos corações / para assim podermos corresponder melhor / ao chamado que nos fizestes / de concretizar o evangelho de vosso Filho / nas situações e problemas de nossa vida diária.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor, Caminhemos na verdade, buscando sempre o amor.

**Estrilho:**

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,

E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar.

Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu.

E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta, para sempre viverá.

E com ele glorioso, um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos, pela vida anunciar,

Que o Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.

### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Deus eterno e todo-poderoso, / pela ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo / nos renovais para a vida libertada. / Fazei dar frutos em nós esta celebração pascal / e ajudai a agir em nós / a força deste alimento eucarístico. / Partamos para mais uma semana de nossas vidas / alegres e animados pelo que a Igreja hoje nos ensinou.

### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Pela alegria que reina em toda parte, Na natureza tão cheia de esplendor, No ar festivo, nas cores vivas, Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

**Estrilho:**

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia.

Se eu levar o Cristo em minha vida, Tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança, Todo esforço, trabalho e amor, Tudo é páscoa, tudo é vida, Pois neste dia o Senhor ressuscitou.

## Natureza de homem não é natureza de bode

D. Alice chegou perto da janela e gritou para dentro:

— Guilherme, vem ver seu filho. Ele perdeu a razão.

Ninguém, a não ser o pai, conseguia deter Paulinho, quando ele desmandava. Quanto mais lhe ordenavam — "cala a boca, menino" — mais ele se expandia em palavrões, sem censura, indomável. Era uma descompostura.

— Paulinho, cala a boca. Vem pra dentro, chamou o pai, da porta do barraco.

Paulinho se calou e entrou resmungando. Era sempre assim: quando Paulinho desmandava, só o pai continha sua livre expansão, suas descomposturas de cidadãozinho malcriado, já aos cinco anos.

Quanto mais irracional, mais livremente o ser se sente. Quando desenvolve seu ímpeto, na pista sem trânsito da via Dutra, uma carreta scânia-vabis é a coisa de mais livre expansão. Se deixa, porém, a estrada, sua expansão se transforma em destruição. Também o homem pode desenvolver sua livre expansão para a vida e para a morte. Um autor, Faber, escreveu: "A expansão de si mesmo em simpatia é boa; em inveja é má. Em bondade é boa; em crueldade é má. Em colaboração e ajuda mútua é boa; em malícia e egoísmo é má. Quanto mais o homem der expansão ao que é mau, pior ele se tornará".

Em cada um de nós existe um louco que deve ser controlado e mantido em camisa de força. Quando alguém fica louco, os mineiros dizem que ele se revelou. A loucura suprime a razão e deixa nossa compostura, penosamente arranjada, durante longos anos de educação em desordem. Boa dose de boa vontade permanente, somada ao conheci-

mento de nós mesmos e dos outros e à experiência da vida, acaba por nos ensinar como viver em harmonia conosco mesmo e com os outros. Se acontece, porém, alguma coisa que abala o coração ou obscurece a razão, o homem pode regredir à idade de Paulinho. Perde o controle e se expande que é um ridículo ou um escândalo. D. Maria se queixou toda a vida do egoísmo do marido, "mas depois que foi operado na cabeça, a doença agravou o lado ruim dele". Quando não bebe, o Zé Catatumba é bom caráter e responsável, mas quando bebe, o álcool solta o demônio ou o doido que estão nele. Bate na mulher, nos filhos e dá escândalo para a vizinhança. Suas características de raiva e de violência entram em livre expansão. A pressão sobe, o freio se parte e tudo o que há de morbidez e destemperado vem à tona.

A Bíblia diz que "aquele que peca se faz escravo do pecado". E é verdade. Se o homem dá livre expansão aos instintos, eles tomam conta. Na sociedade acontece também o mesmo. Se se expande sob o impulso do egoísmo, do lucro desenfreado de alguns poucos, ela se torna uma sociedade louca e se transforma numa jaula em que os homens vivem como feras. Se repudia o senso moral, o respeito aos direitos do homem, a justa distribuição das riquezas, torna-se irresponsável e introduz os princípios de sua própria destruição. "Natureza de homem não é natureza de bode", costuma dizer Zé Baiano. E ele mesmo tira conclusão de sua filosofia: "querendo o homem pode domar o corpo e a alma".